

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	28. DEZ. 1979		
COMÉRCIO DO PORTO			

A RAZÃO DA PRIMEIRO-MINISTRO

Maria de Lurdes Pintasilgo teve, à despedida, palavras duras, fortes, para com certa Imprensa. E tanto basta para que, sem tardança, certa Imprensa se abespinhe e, uma vez mais, fale em tentativas de coarctar a liberdade.

Se, em Democracia, os governantes não podem ser tabus, também não o deve ser o «Quarto Poder». Ou seja, se os governantes erram e convém que se saiba, a Imprensa também erra — e impõe-se que, igualmente, isso não passe em silêncio. Sobre tudo quando esse erro não é involuntário.

Maria de Lurdes Pintasilgo e o V Governo foram alvo, na verdade, de uma campanha orquestrada por certas órgãos da Comunicação Social empenhados em denegrir a sua imagem com fins que facilmente se descortinam. A primeiro-ministro teve a coragem de denunciar alto e bom som essa campanha que, se não pôde ser neutralizada, pelo menos não beneficiará da cumplicidade da ignorância pública.

O «Jornal de Notícias» está à vontade para dizer o que diz porque tem a consciência tranquila: não são para ele as palavras severas e corajosas de Lurdes Pintasilgo no momento da despedida. Porque para o «Jornal de Notícias» todos os governos, todos os chefes de Executivo, nos merecem o mesmo tratamento, sem prejuízo do direito de crítica. Ou seja, todos são tratados com respeito e julgados pelo que realizam e não pelos rótulos que a boa vontade de alguns, a má vontade de outros, conforme os casos, insiste em colar-lhes.

Afirmamo-lo com orgulho: no JN não há preconceitos, não há «parti pris», não há conluios. Não há, em suma, campanhas. Mas claro que nem todos podem dizer o mesmo e por isso Lurdes Pintasilgo, ao falar, falou verdade ...